

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS BENIGNA E MALIGNA DE MAMA NA REGIÃO NORDESTE

Marina Machado Cajaiba², e-mail: marinamed2019@gmail.com;

Karen Monique Carregosa Ribeiro², e-mail: monique.ribeiro@ftc.edu.br

Aloisio Santos Neto¹, e-mail: aloisio.sneto@souunit.com.br

Iara Santana Santos Carvalho¹, e-mail: iara.carvalho@souunit.com.br;

Keyse Mirelle Carregosa Ribeiro², e-mail: keyse.ribeiro@ftc.edu.br;

Mônica Melo Gomes do Nascimento³, e-mail: monica.melo@souunit.com.br.

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Campus Amélia Maria Uchôa/ Maceió/AL. ²Discente do curso de Medicina, Centro Universitário UniFTC, Campus Paralela/ Salvador/ BA. ³Docente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Campus Amélia Maria Uchôa/ Maceió/ AL.

Introdução: A neoplasia maligna e benigna do câncer de mama, configura-se como um dos importantes problemas de saúde pública no Brasil. O câncer de mama é um tumor que se desenvolve nos seios como consequência de alterações genéticas em um conjunto de células mamárias, que passam a se dividir descontroladamente e modifica a histologia e imunoistoquímica do órgão. Essa neoplasia está na primeira posição entre os tipos mais comuns em indivíduos do sexo feminino (29,5%), responsável por promover um evento mundialmente conhecido em prol do seu rastreamento a fim de enraizar na sociedade sua conscientização e reduzir sua morbidade. A maior incidência em mulheres que residem em zonas urbanas é condizente com os fatores fisiológicos, além de se caracterizar provavelmente devido a fatores comportamentais e socioculturais. No quesito cor/raça, a região nordeste apresenta uma discrepância com relação a epidemiologia mundial, dado o maior acometimento de indivíduos pretos e pardos. Outrossim, observa-se semelhança com algumas unidades federativas, o que pode ser explicado pela miscigenação do Brasil. Dentre os fatores de risco, a idade é o principal deles, a partir daí os hábitos de vida e interação hormonal. **Objetivo:** Sob esse aspecto, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de casos de neoplasia benigna e maligna do câncer de mama notificados na região Nordeste. **Material e Métodos:** Uma pesquisa de caráter epidemiológico, descritivo e transversal com dados secundários relacionados aos casos confirmados e notificados de Neoplasia maligna e benigna de mama, no período de 1995 a 2020. Os dados foram retirados do Sistema Nacional de Notificação e Agravos do Ministério da Saúde. Utilizou-se as seguintes variáveis: faixa etária, zona de residência, sexo e cor/raça. **Resultados:** O total de casos confirmados foi de 955.571, sendo 22,91% desses da região nordeste, onde 98,6% do sexo feminino e 1,4% do sexo masculino. A faixa etária mais comumente atingida foi entre 50 a 69 anos de idade, perfazendo um quantitativo de 50,5% dos casos cujo são consideradas a faixa etária ideal ao rastreamento bienal. No que se refere à cor/raça na região nordeste, os

afrodescendentes compõem 66,24%, brancos 10,94% e os demais (amarelos, indígenas e 'sem informação') 22,8%. A neoplasia mamária é uma patologia de notificação compulsória, caso suspeito ou confirmado o diagnóstico, e ainda o grupo de risco para que se faça o rastreamento de forma mais incisiva e em período de tempo inferior ao da população feminina geral, sendo todas medidas armazenadas no Sistema de Informação do Controle de Câncer de Mama (SISMAMA). Em relação à faixa etária, também é possível observar correspondência com a literatura científica, visto que a maior ocorrência desses cânceres é após os 50 anos de idade, quando os riscos dessa neoplasia entram em uma curva ascendente. **Conclusão:** As neoplasias malignas e benignas da mama, constituem um desafio de saúde pública. Tal patologia é em parte estável, visto as campanhas de rastreamento e diagnóstico precoce ofertadas. Sendo possivelmente evitáveis, é necessário maior observância das diretrizes, protocolos de diagnóstico e tratamento que predisõem o desenvolvimento dessas neoplasias.

Palavras-chave: Comorbidades; Mama; Neoplasia.

Referências:

GODINHO, R. E.; KOCH, A. H.; 'Rastreamento do câncer de mama: aspectos relacionados ao médico'. *Jornal de Radiologia Brasileira*, São Paulo, Mar/Abr 2004. Vol 37. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842004000200006&script=sci_arttext#:~:text=Os%20principais%20aspectos%20pesquisados%20foram,m%C3%A9dicos%3B%204%20%2D%20percep%C3%A7%C3%A3o%20de%20elementos

INCA. Detecção Precoce do Câncer de Mama. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/acoes-de-controle/deteccao-precoce>

KUMAR, V. et al.. *Robbins e Cotran – Patologia: Bases Patológicas das Doenças*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.

Ministério da Saúde. DATA SUS. [acesso 2020 set, 24] Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/mruf.def>
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def>

ABSTRACT:

Introduction: The malignant and benign neoplasm of breast cancer is configured as one of the important public health problems in Brazil. Breast cancer is a tumor that develops in the breasts as a consequence of genetic changes in a set of breast cells, which start to divide uncontrollably and modify the histology and immunohistochemistry of the organ. This neoplasm is in the first position among the most common types in females (29.5%), responsible for promoting a worldwide known event in favor of its tracking in order to root its awareness in society and reduce its morbidity. The highest incidence in women living in urban areas is consistent with physiological factors, in addition to being

probably characterized by behavioral and socio-cultural factors. In terms of color / race, the Northeast region presents a discrepancy in relation to global epidemiology, given the greater involvement of black and brown individuals. Furthermore, there is a similarity with some federative units, which can be explained by the miscegenation of Brazil. Among the risk factors, age is the main one, from there on life habits and hormonal interaction. **Objective:** In this regard, the present study aimed to describe the epidemiological profile of cases of benign and malignant neoplasms of breast cancer reported in the Northeast. **Material and Methods:** An epidemiological, descriptive and cross-sectional study with secondary data related to confirmed and notified cases of malignant and benign breast neoplasms, from 1995 to 2020. The data were taken from the Ministry's National Notification and Diseases System of Health. The following variables were used: age group, area of residence, sex and color / race. **Results:** The total number of confirmed cases was 955,571, 22.91% of which were from the Northeast, where 98.6% were female and 1.4% were male. The age group most commonly affected was between 50 and 69 years of age, making up 50.5% of the cases whose age is considered ideal for biennial screening. With regard to color / race in the Northeast, Afro-descendants make up 66.24%, whites 10.94% and the rest (yellow, indigenous and 'no information') 22.8%. Breast cancer is a compulsory notification pathology, if the diagnosis is suspected or confirmed, and the risk group for screening more incisively and in a shorter period of time than the general female population, all of which are stored in the Breast Cancer Control Information System (SISMAMA). Regarding the age group, it is also possible to observe correspondence with the scientific literature, since the greatest occurrence of these cancers is after 50 years of age, when the risks of this neoplasm enter an ascending curve. **Conclusion:** Malignant and benign breast neoplasms are a public health challenge. Such pathology is partly stable, given the screening and early diagnosis campaigns offered. Possibly avoidable, greater compliance with the guidelines, diagnostic and treatment protocols that predispose to the development of these neoplasms is necessary.

Keywords: Comorbidities; Breast; Neoplasm.